

BIBLIOGRÁFICA

REVISTA
**SABERES
DA AMAZÔNIA**

CIÊNCIAS JURÍDICAS, HUMANAS E SOCIAIS



VOL. 5 | N. 11

Julho-Dezembro 2020 | ISSN: 2448-0576

**COVID-19, EDUCAÇÃO E ENSINO REMOTO NO BRASIL: UM OLHAR A
PARTIR DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA**
**COVID-19, EDUCATION AND REMOTE TEACHING IN BRAZIL: A VIEW
FROM THE BIBLIOGRAPHIC PRODUCTION**

Suzy Mara Aidar Pereira

Fábio Rychcki Hecktheuer

Francisco Estácio Neto

Resumo: A emergência da pandemia do COVID-19, em 2020, com o reconhecimento do estado de Emergência em Saúde Pública oriunda da transmissão comunitária do patógeno importou em uma profunda reconfiguração, repentina e não planejada, em decorrência das medidas de distanciamento sanitário e, na educação, a implantação do ensino remoto, aos mais variados níveis de ensino no Brasil, de forma imediata. Passados dois anos, com o maior controle na quantidade de casos, hospitalização e óbitos, a disponibilidade vacinal e o retorno a presencialidade nas escolas, este trabalho apresenta um panorama sobre a emergência de trabalhos que pensem nas implicações da COVID-19 na educação brasileira. Os resultados apontam para grandes desafios no processo de socialização escolar, redução das assimetrias no processo de ensino-aprendizagem e de focalização de medidas de atenção à saúde à comunidade acadêmica das instituições de ensino brasileiras.

Palavras-chave: Educação brasileira. COVID-19. Ensino Remoto.

Abstract: The emergence of the COVID-19 pandemic in 2020, with the recognition of the state of emergency in Public Health arising from the transmission of the pathogen, led to a profound reconfiguration, remember and not exist, in the event of sanitary measures and, in education , the implementation of teaching for the remote format, at the most varied levels of immediate education in Brazil, in a form. Two years later, with greater control over the number of cases, hospitalization and deaths, vaccination and the return to face-to-face in schools, this work presents an overview of the availability of works that think about the features of COVID-19 in Brazilian education. The results point to major challenges in the process of school socialization, reduction of asymmetries in the teaching-learning process and focus of health care actions to the academic community of Brazilian educational institutions.

Key-words: Brazilian education. COVID-19. Remote Teaching.

INTRODUÇÃO

Em 2020, na China, observou-se a emergência de um patógeno, SARS-CoV-2, que diante da sua alta capacidade de transmissão, levou à OMS a declarar que a doença atingiu o estado de pandemia, em face da similitude da doença com uma gripe, podendo variar de um simples resfriado a uma pneumonia grave¹, com similitude clínica e epidemiológica a um vírus respiratório².

A emergência, súbita, da doença, esbarrou na ausência de planos estratégicos específicos para a doença. Diante do desconhecido, a Organização Mundial de Saúde, o Centro de Controle de Doenças e, no Brasil, o Ministério da Saúde passaram a conceber estratégias para controle das contingências associadas à doença.

No âmbito educacional, ainda em março de 2020, foram impostas as primeiras medidas de suspensão das aulas, nos mais variados níveis de ensino³, na expectativa de controle da curva epidemiológica que possibilitasse o retorno ao desenvolvimento de atividades presenciais, importando em modificações para o formato remoto, importando em mudanças sistêmicas.

Passados dois anos da declaração da emergência de saúde pública por conta do coronavírus, faz-se necessário compreender o processo de readaptação curricular da educação brasileira para o ensino remoto e, ainda, como se concebe a transição com o retorno à presencialidade por meio da produção bibliográfica durante o período em questão.

Para tanto, realizou-se um estudo qualitativo, de revisão bibliográfica, sobre a produção relacionada à educação no período pandêmico. Priorizou-se o emprego de artigos indexados nas bases de dados Google Scholar e Scielo,

¹ LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). **Radiologia Brasileira** [online]. 2020, v. 53, n. 2, pp. V-VI. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>. Acesso em: 3 jun. 2022.

² FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; e DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. v. 29, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>. Acesso em: 3 jun. 2022.

³ SILVA, Lara Livia Santos da *et al.* Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2020, v. 36, n. 9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00185020>. Acesso em: 3 jun. 2022.

além de publicações governamentais, de modo a possibilitar a construção acadêmica em torno dos impactos da COVID-19 na educação brasileira, seja na perspectiva do discente, seja na perspectiva do docente.

1. A EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

Em 2020, a pandemia levou a interrupção das atividades letivas presenciais afetando 1,58 bilhões de estudantes em todo o mundo, o que corresponde a 91,4% das matrículas nos mais variados níveis de ensino e 63 milhões de docentes (OIT, 2020)⁴.

A explicação para a migração se deu, dentre outros motivos, pela aglomeração elevada e o quantitativo elevado de docentes com idade avançada, o que associou parcela da categoria aos grupos de risco de maior morbimortalidade por COVID-19, exigindo assim maior atenção e cuidado governamental na educação.

Repentinamente, os sistemas de ensino se viram diante do dilema entre a interrupção, por prazos não determinados e indefinidos, ou a concepção de soluções tecnológicas que possibilitassem o desenvolvimento de atividades de ensino, ainda que de caráter transitório e emergencial por meio de Tecnologias da Informações e Comunicação (TIC).

Especificamente, no Brasil⁵, ainda no mês de março de 2020, as atividades de ensino foram suspensas como parte das medidas concebidas para controle da curva epidemiológica de contaminação pelo coronavírus. No âmbito federal, o Ministério da Educação excepcionou a substituição de aulas presenciais por aulas em formato remoto no âmbito federal (BRASIL, 2020)⁶ para as instituições de ensino da Rede Federal, ou seja, com o emprego de ferramentas tecnológicas disponíveis no mercado (Google Meet, Zoom,

⁴ OIT. **A COVID-19 e o Setor da Educação**. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasil/documents/publication/wcms_760221.pdf. Acesso em: 4 jun. 2022.

⁵ SILVA, Lara Livia Santos da *et al.* Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado.

⁶ BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 4 jun. 2022.

Microsoft Teams, Youtube, Google Classroom entre outros), adaptando para tais plataformas as estratégias de ensino e avaliação da aprendizagem ao longo do exercício letivo por meio de ações que podem ser síncronas ou assíncronas, com maior ou menor grau de interação docente-discente.

Paralelamente, no dia 18 de março de 2020, em Nota de Esclarecimento,⁷ o Conselho Nacional de Educação esboçou as primeiras linhas para autorização do ensino remoto, de forma ampla, a todos os sistemas de Ensino, respeitadas as competências e atribuições do ente pela política educacional.

Iniciado o debate público entre o Conselho Nacional de Educação e os congêneres estadual e municipal, sociedade civil organizada e entidades representativas de classe, foi gestada a ideia de ações emergenciais, pensadas para o período agudo da pandemia, que possibilitasse o desenvolvimento de atividades de ensino nos mais variados níveis de ensino.

Em 1º de abril, por meio da Medida Provisória nº 934, convertida posteriormente na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, estabeleceu as primeiras balizas jurídicas, de natureza excepcional, voltadas à educação durante o período da pandemia, estabelecendo⁸:

- a) Competência normativa ao Conselho Nacional de Educação na edição de diretrizes nacionais para a educação no período pandêmico;
- b) Flexibilização do calendário escolar, observa a carga horária curricular prevista para o ano letivo;
- c) Antecipação da conclusão dos cursos de medicina, farmácia, enfermagem, fisioterapia e odontologia, condicionada ao cumprimento de 75% da carga horária do internato/estágios curriculares obrigatórios; e
- d) Antecipação de cursos técnicos de nível médio em áreas diretamente relacionadas ao enfrentamento da pandemia, condicionada ao cumprimento de 75% da carga horária dos estágios curriculares obrigatórios.

Com o passar do tempo e dadas as incertezas sobre a duração da pandemia, dada a competência concorrente da União, dos Estados e municípios

⁷ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Nota de Esclarecimento**. Disponível em: <https://www.consed.org.br/storage/download/5e78b3190caee.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

⁸ BRASIL. **Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm. Acesso em: 11 jun. 2022.

em matéria educacional, cada ente começou a discutir localmente estratégias que possibilitassem medidas transitórias de desenvolvimento de atividades de ensino para os níveis de ensino que fossem vinculados.

A partir da constatação da inviabilidade fática de desenvolvimento presencial das disciplinas, começou-se a pensar e gestar as primeiras proposições para o ensino remoto, ainda que carente de maiores reflexões na educação básica e nas limitações existentes nos recursos financeiros, humanos e de infraestrutura tanto por parte dos professores quanto dos alunos⁹¹⁰.

O Conselho Nacional de Educação emitiu as primeiras balizas para a concepção de um ensino remoto por meio do Parecer CNE/CP nº 5/2020¹¹; contudo a edição de uma normativa com balizas para reger a matéria somente foi editada em dezembro, com a Resolução CNE/CP nº 2/2020¹².

Neste ponto, a pandemia ressaltou problemas estruturais da desigualdade econômica e social diante das dificuldades de acesso a equipamentos e à rede tecnológica, em especial na Amazônia¹³. Tão importante quanto, dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade (CETIC) enunciam parte das dificuldades relatadas pelo professor no domínio tecnológico de ferramentas voltadas ao ensino na educação básica:

Em 2019, a ausência de um curso específico sobre o uso de tecnologias em atividades pedagógicas foi citada por 59% dos professores que lecionam em escolas públicas urbanas e por 29% dos

⁹ALVES, Lynn. EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 5 jun. 2022.

¹⁰ IPEA. **Nota Técnica nº 70, de julho de 2020**. A Infraestrutura Sanitária e Tecnológica das Escolas e a Retomada das Aulas em Tempos de COVID-19. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10121/1/NT_70_Diset_A%20Infraestrutura%20Sanit%3%a1ria%20e%20Tecnol%3%b3gica%20das%20Escolas.pdf. Acesso em: 5 jun. 2022.

¹¹ BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-rcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2020

¹² BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2/2020, de 10 de dezembro de 2020**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167141-rcp002-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2020

¹³ IPEA. **Nota Técnica nº 70, de julho de 2020**.

professores que lecionam em escolas particulares como um fator que dificulta muito o uso de tecnologias nas atividades com os alunos.¹⁴

Desta feita, o surgimento da COVID-19 revelou-se especialmente desafiadora para o segmento educacional como um todo, diante da ausência de políticas públicas, de longo prazo e de caráter continuado, voltadas a aprendizagem e reciclagem contínuas de competências e habilidades associadas às tecnologias, inclusive levando em conta a tendência de que, em 2030, grande parte do segmento docente terá mais de 50 anos e a assimetria de domínios das ferramentas entre docentes e discentes tenda a se aprofundar.

Destaca-se, ainda, a assimetria no acesso tecnológico à internet nos meios urbano e rural: em 2019, no primeiro, os dados apontam a 77% de acesso, enquanto no segundo, chegou a 53%, superando a metade da população usuária da internet pela primeira vez na série histórica¹⁵, com prevalência no uso do celular para acesso.

Na perspectiva dos estudantes, as condições excludentes são potencializadas, prejudicando o processo de aprendizagem:

Estudos indicam que durante a pandemia as diferenças por sexo e cor/raça presentes na educação, tanto nas perspectivas dos alunos como na de docentes, são mantidas e as desigualdades podem ser ampliadas. O acesso à escola para meninos e meninas, brancos e negros é marcado por desigualdades de condições de frequência e qualidade da educação ofertada. São os negros e as meninas que tendem a enfrentar maiores barreiras para acompanhar as atividades remotas, seja pelo não acesso às tecnologias, seja pelas demandas domésticas ou pela necessidade de trabalhar pelo sustento, na maioria das vezes em condições precárias e na informalidade. (REDE CONHECIMENTO SOCIAL, 2020, p. 29)

Em muitos sentidos, as dificuldades observadas tanto pelos docentes quanto pelos alunos são comuns dada a proposição, repentina, do ensino remoto e a sua equiparação, de direito, com o ensino presencial, de forma transitória, dados os desafios adaptativos quanto ao emprego da ferramenta, estratégias de ensino-aprendizagem e as limitações das ferramentas na educação formal:

¹⁴ CETIC. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras:** TIC Educação 2019. 2020a. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123090444/tic_edu_2019_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 7 jun. 2022.

¹⁵ CETIC. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros:** TIC Domicílios 2019. 2020b. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 7 jun. 2022.

A educação básica vai atender crianças e adolescentes que estão em níveis de desenvolvimentos diferenciados e por mais que tenham acesso as tecnologias digitais e telemáticas precocemente, o fazem para entretenimento e não para práticas de educação formal. Nestas fases de desenvolvimento o *face-to-face* é condição *sine-qua-non* para estes sujeitos que interagem com seus pares e professores e juntos atribuem sentidos aos distintos objetos do conhecimento, produzindo coletivamente.

Logo, espaços presenciais para estas práticas, ainda é uma premissa básica. Embora seja importante criar momentos para interação com as plataformas digitais que podem contribuir para simulação e experimentações de situações de aprendizagem, mas, esse não deve ser o único caminho.¹⁶

Dentre os docentes, além dos problemas relatados, observa-se a percepção do segmento de tendência de aumento na quantidade de trabalho necessário junto aos alunos; ou seja, de que no *home office*, as necessidades adaptativas didático-pedagógicas e metodológicas tem exigido muito mais dos docentes¹⁷.

A pesquisadora Michelle Castanho Machado, propôs por meio de estudo com 568 professoras mulheres do Rio Grande do Sul em *home office* em decorrência do coronavírus a aplicação de questionário estruturado que buscasse aferir possíveis fatores geradores de aumento de cargas física, psicológica e cognitiva no trabalho docente *home office*. Para tanto, a partir da teoria, a autora propôs o seguinte quadro analítico:

¹⁶ ALVES, Lynn. EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE.

¹⁷ MACHADO, Michelle Castanho. **O peso de estar em casa**: uma análise acerca da percepção das profissionais docentes em relação a sobrecarga de trabalho no home office. 105 p. Dissertação do Mestrado acadêmico em Administração. Universidade Federal do Pampa: Santana do Livramento, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/bitstream/rii/5933/1/Michelle%20Castanho%20Machado%20-%202021.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2022.

FIGURA 1. Possíveis fatores geradores de aumento de cargas física, psicológica e cognitiva no trabalho docente home office¹⁸



Dentre as conclusões da autora, a mesma salientou a percepção das participantes na sobrecarga mental do trabalho, o que se mostra consistente com os resultados apresentados em Deffaveri, Méa e Ferreira¹⁹ e Freitas *et. al.*²⁰ quanto aos maiores índices associados à depressão, ansiedade e manifestação da Síndrome de Burnout.

Estudos internacionais têm apontado para a rápida deterioração da qualidade de vida e saúde mental no mundo todo, em especial no segmento

¹⁸ MACHADO, Michelle Castanho. **O peso de estar em casa**: uma análise acerca da percepção das profissionais docentes em relação a sobrecarga de trabalho no home office, p. 46.

¹⁹ DEFFAVERI, Maiko, MÉA, Cristina Pilla Della e FERREIRA, Vinícius Renato Thomé. Sintomas de Ansiedade e Estresse em Professores de Educação Básica. **Cadernos de Pesquisa** [online]. 2020, v. 50, n. 177 [Acessado 29 Agosto 2022] , pp. 813-827. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053146952>. Acesso em: 20 jun. 2022.

²⁰ FREITAS, Ronilson Ferreira et al. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2021, v. 70, n. 4, pp. 283-292. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000348>. Acesso em: 22 jun. 2022.

docentes²¹²²²³²⁴ durante o período pandêmico; as primeiras pesquisas sobre Burnout e trabalho docente nesta conjuntura estão sendo publicados, apontando para a necessidade de estudos que aprofundem a temática²⁵²⁶²⁷²⁸ tais como Werneck (2020), Sokal, Trudel e Babb (2020), Queen e Harding (2020), Panisoara, Panisoara e Chirca (2020).

Em face das dificuldades no levantamento de informações, e haja vista a literatura já apontar a profissão docente como potencialmente estressante, a readaptação promovida pela pandemia mostrou-se associada ao esgotamento laboral docente diante das adversidades que precisaram ser vencidas, o receio

²¹ SHAH, Syed Mustafa Ali; MOHAMMAD, Danish; QURESHI, Muhammad Fazal Hussain; ABBAS, Mohammad Zain; ALEEM, Sameeha. Prevalence, Psychological Responses na Associated Correlates of Depression, Anxiety and Stress in a Global Population, Durint the Coronavirus Disease (COVID-19) Pandemic. **Community Mental Health Journal**, (S. L.), vol. 51, p. 101-110, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10597-020-00728-y#citeas>. Acesso em: 25 jun. 2022.

²² TAN, Wanqiu; HAO, Fengyi; MCINTYRE, Roger S.; JIANG, Li; JIANG, Xiaojiang; ZHANG, Ling; ZHAO, Xinling; ZOU, Yiran ; HU, Yirong ; LUO, Xi; ZHANG, Zhisong; LAI, Andre; HO, Roger; TRAN, Bach; HO, Cyrus ; TAM, Wilson. Is returning to work during the COVID-19 pandemic stressful? A study on immediate mental health status and psychoneuroimmunity prevention measures of Chinese workforce. **Brain, Behavior, and Immunity**, (S.L.), Vol. 87, 2020, p. 84-92. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0889159120306036>. Acesso em: 25 jun. 2022.

²³ ALMEIDA, Wanessa da Silva de *et. al.* Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Rev. bras. epidemiol.**, Rio de Janeiro, v. 23, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100211&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 jun. 2022.

²⁴ BARROS, Marilisa Berti de Azevedo *et. al.* . Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000400311&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 jun. 2022.

²⁵ WERNECK, André O. *et. al.* The Mediation Role of Sleep Quality in the Association between the Incidence of Unhealthy Movement Behaviors during the COVID-19 Quarantine and Mental Health. **Sleep Medicine**, vol. 76, dez. 2020, pp. 10-15. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S138994572030424X?via%3Dihub>. Acesso em: 21 jun. 2022.

²⁶ SOKAL, Laura; TRUDEL, Lesley Eblie; BABB, Jeff. Canadian Teachers' Attitudes Toward Change, Efficacy, and Burnout during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Educational Research open**, vol. 1, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666374020300169#sec0017>. Acesso em: 21 jun. 2022.

²⁷ QUEEN, Douglas; HARDING, Keith. Societal Pandemic Burnout: a COVID legacy. **International Wound Journal**, vol. 17, nº 4, 2020, pp. 873-874. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7362153/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

²⁸ PANISOARA, Ion Ovidiu; LAZAR, Iulia; PANISOARA, Georgeta; CHIRCA, Ruxandra; URSU, Anca Simona. Motivation and Continuance Intention towards Online Instruction among Teacher during the COVID-19 Pandemic: the mediating effect of Burnout and technostress. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol 17, n. 21, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/21/8002>. Acesso em: 20 jun. 2022.

de contaminação, as limitações de políticas públicas em resposta ao fenômeno, as disparidades socioeconômicas da comunidade discente, que se traduziram em muitos momentos, na percepção de fracasso e fragilidade do docente no enfrentamento do problema.

2. A EDUCAÇÃO NO RETORNO PRESENCIAL

O avanço nas pesquisas para uma vacina contra a COVID-19, o levantamento de maiores informações epidemiológicas da doença, o início da cobertura vacinal aos grupos populacionais mais vulneráveis, dentre outros fatores, contribuiu para a revisão da necessidade de distanciamento social nos processos de aprendizagem na educação brasileira.

Em face da mudança conjuntural do risco de contaminação, o Conselho Nacional de Educação editou a Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021²⁹, dando as primeiras balizas para o retorno à presencialidade das atividades e regularização dos calendários, condicionando tais movimentos à observância de protocolos sanitários para mitigação dos riscos de contaminação por coronavírus, a realização de avaliações diagnósticas para a concepção de estratégias de recuperação, a cobertura vacinal docente, divisando os primeiros elementos que permitam o retorno presencial do ensino, em seus mais variados níveis.

Conforme visto em Silva e Ribeirinha³⁰, foram colhidos aprendizados com a readaptação do ensino para o formato. A partir da percepção de que o trabalho e os meios adotados no ensino são mudados, faz-se necessária a valorização do docente, por meio do domínio das ferramentas que o permitam bem ensinar

²⁹ BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2/2021, de 5 de agosto de 2021**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=199151-rcp002-21&category_slug=agosto-2021-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 23 jun. 2022.

³⁰ SILVA, B. D. da; RIBEIRINHA, T. CINCO LIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR NO PÓS COVID-19. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 194–210, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p194-210. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9075>. Acesso em: 27 jun. 2022.

e, tão importante quanto, respeitado o tempo necessário para dominar da ferramenta e adotar no seu cotidiano.

Paralelamente, reconhecido o papel transformacional da escola presencial, como condição de socialidade e vínculo entre professores e alunos, permitindo que haja o adequado cuidado e manejo de estratégias para mitigação dos problemas de aprendizagem criados e/ou potencializados pelo distanciamento social, o confinamento, ou, ainda, a ausência de suporte tecnológico para acesso às ferramentas digitais.

Neste ponto, desenvolver uma educação acolhedora, que pense nas fragilidades tanto do docente quanto dos alunos se mostra essencial diante dos desafios postos. As fragilidades na saúde física e mental de docentes e discentes, os receios quanto ao risco de adoecimento da comunidade escolar, as adversidades diante das dificuldades de acesso do discente e a carência de nivelamento na turma, fazem parte da tônica pós-retorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa empreendeu um esforço de sistematizar, por meio da revisão bibliográfica, como a educação brasileira se repensou e remodelou diante das incertezas impostas pela pandemia do coronavírus. Mesmo diante das limitações de agenda pública para enfrentar as dificuldades, assumiu-se o compromisso de continuidade do ensino como condição necessária aos variados níveis de ensino no Brasil.

Em muitos pontos, potencialidades e fragilidades puderam ser observados; nas potencialidades, as possibilidades de desenvolvimento e emprego de ferramentas diversificadas dão a tônica da educação do futuro, com a apreensão da tecnologia como condição necessária ao processo de ensino-aprendizagem, por despertar o interesse dos discentes e o domínio de tais habilidades pelo docente.

Por outro lado, as disparidades socioeconômicas estão presentes e foram realçadas pela pandemia. As dificuldades de acesso à sala de aula influem diretamente em toda uma geração; faz-se necessária estratégias de mitigação

dos riscos e fragilidades observados no processo de construção do conhecimento, possibilitando a inclusão e nivelamento de competências e habilidades necessárias, garantindo substancialmente aos discentes com maiores dificuldades o preparo e o domínio das competências pensadas no currículo.

Ao docente, cabe aqui refletir sobre o seu trabalho. A reinvenção do trabalho do professor durante a pandemia passa por um compromisso coletivo, público e privado, pelo fornecimento de subsídios e condições para o adequado manejo das ferramentas e o fortalecimento de competências emocionais, necessárias diante de momentos desafiadores vivenciados durante as restrições de circulação.

O fortalecimento da identidade profissional docente se faz premente e necessária, observadas as condições que impedem que o professor exercite a criticidade de seu trabalho diante dos desafios de se reinventar cotidianamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wanessa da Silva de *et. al.* Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Rev. bras. epidemiol.**, Rio de Janeiro, v. 23, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100211&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 jun. 2022.

ALVES, Lynn. EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 5 jun. 2022.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo *et. al.* . Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000400311&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 jun. 2022.

BRASIL. Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm. Acesso em: 11 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 4 jun. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Nota de Esclarecimento**. Disponível em: <https://www.consed.org.br/storage/download/5e78b3190caee.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2020

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2/2020, de 10 de dezembro de 2020**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167141-rcp002-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2022

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2/2021, de 5 de agosto de 2021**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=199151-rcp002-21&category_slug=agosto-2021-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 23 jun. 2022.

CETIC. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras**: TIC Educação 2019. 2020a. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123090444/tic_edu_2019_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 7 jun. 2022.

CETIC. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros**: TIC Domicílios 2019. 2020b. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 7 jun. 2022.

DEFFAVERI, Maiko; MÉA, Cristina Pilla Della e FERREIRA, Vinícius Renato Thomé. Sintomas de Ansiedade e Estresse em Professores de Educação

Básica. **Cadernos de Pesquisa** [online]. 2020, v. 50, n. 177, pp. 813-827. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053146952>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; e DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. v. 29, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>. Acesso em: 3 jun. 2022.

FREITAS, Ronilson Ferreira et al. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2021, v. 70, n. 4, pp. 283-292. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000348>. Acesso em: 22 jun. 2022.

IPEA. **Nota Técnica nº 70, de julho de 2020**. A Infraestrutura Sanitária e Tecnológica das Escolas e a Retomada das Aulas em Tempos de COVID-19. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10121/1/NT_70_Diset_A%20Infraestrutura%20Sanit%c3%a1ria%20e%20Tecnol%c3%b3gica%20das%20Escolas.pdf. Acesso em: 5 jun. 2022.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). **Radiologia Brasileira** [online]. 2020, v. 53, n. 2, pp. V-VI. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>. Acesso em: 3 jun. 2022.

MACHADO, Michelle Castanho. **O peso de estar em casa**: uma análise acerca da percepção das profissionais docentes em relação a sobrecarga de trabalho no home office. 105 p. Dissertação do Mestrado acadêmico em Administração. Universidade Federal do Pampa: Santana do Livramento, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/bitstream/rii/5933/1/Michelle%20Castanho%20Machado%20-%202021.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2022.

NOGA, Lilliane; SILVA, Maria da Graça Moreira da. O Velho e o Novo na Educação em Tempos de Pandemia. In: ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da (Coord). **De Wuhan a Perdizes**: Trajetos Educativos, pp. 190-2002. São Paulo: Educ, 2020.

OIT. **A COVID-19 e o Setor da Educação**. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilvia/documents/publication/wcms_760221.pdf. Acesso em: 4 jun. 2022.

PANISOARA, Ion Ovidiu; LAZAR, Iulia; PANISOARA, Georgeta; CHIRCA, Ruxandra; URSU, Anca Simona. Motivation and Continuance Intention towards Online Instruction among Teacher during the COVID-19 Pandemic: the mediating effect of Burnout and technostress. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol 17, n. 21, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/21/8002>. Acesso em: 20 jun. 2022.

QUEEN, Douglas; HARDING, Keith. Societal Pandemic Burnout: a COVID legacy. **International Wound Journal**, vol. 17, nº 4, 2020, pp. 873-874. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7362153/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

REDE CONHECIMENTO SOCIAL. **Retratos da Educação na Pandemia** – um olhar sobre múltiplas desigualdades. Disponível em: https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Retratos-da-Educacao-na-Pandemia_digital.pdf. Acesso em: 7 jun. 2022.

SHAH, Syed Mustafa Ali; MOHAMMAD, Danish; QURESHI, Muhammad Fazal Hussain; ABBAS, Mohammad Zain; ALEEM, Sameeha. Prevalence, Psychological Responses na Associated Correlates of Depression, Anxiety and Stress in a Global Population, Durint the Coronavirus Disease (COVID-19) Pandemic. **Community Mental Health Journal**, (S. L.), vol. 51, p. 101-110, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10597-020-00728-y#citeas>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SILVA, B. D. da; RIBEIRINHA, T. CINCO LIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR NO PÓS COVID-19. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 194–210, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p194-210. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9075>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SILVA, Lara Livia Santos da *et al.* Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2020, v. 36, n. 9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00185020>. Acesso em: 3 jun. 2022.

SOKAL, Laura; TRUDEL, Lesley Eblie; BABB, Jeff. Canadian Teachers' Attitudes Toward Change, Efficacy, and Burnout during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Educational Research open**, vol. 1, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666374020300169#sec0017>. Acesso em: 21 jun. 2022.

TAN, Wanqiu; HAO, Fengyi; MCINTYRE, Roger S.; JIANG, Li; JIANG, Xiaojiang; ZHANG, Ling; ZHAO, Xinling; ZOU, Yiran ; HU, Yirong ; LUO, Xi; ZHANG, Zhisong; LAI, Andre; HO, Roger; TRAN, Bach; HO, Cyrus ; TAM, Wilson. Is returning to work during the COVID-19 pandemic stressful? A study on immediate mental health status and psychoneuroimmunity prevention measures of Chinese workforce. **Brain, Behavior, and Immunity**, (S.L.), Vol. 87, 2020, p. 84-92. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0889159120306036>). Acesso em: 25 jun. 2022.

WERNECK, André O. *et. al.* The Mediation Role of Sleep Quality in the Association between the Incidence of Unhealthy Movement Behaviors during the COVID-19 Quarantine and Mental Health. **Sleep Medicine**, vol. 76, dez. 2020,

pp. 10-15. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S138994572030424X?via%3Dihub>. Acesso em: 21 jun. 2022.